

## CONCEPÇÕES SAUSSURIANAS NA DISCURSIVIDADE DA LÍNGUA E POSSÍVEIS RELAÇÕES COM AS LÍNGUAS DE SINAIS

LUIZ GUSTAVO DE JESUS BARROSO<sup>1</sup>; DAIANE NEUMANN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luizsgbarroso@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – daiane\_neumann@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto das discussões proporcionadas pelos grupos de pesquisa “Retorno a Saussure: releituras” e “Émile Benveniste e a abertura para uma antropologia histórica da linguagem”. As discussões apresentadas ao longo do texto são consequência da pesquisa desenvolvida no ano passado, intitulada “O sintagma saussuriano: entre poética e materialidades linguísticas”, na qual foi possível construir a fundamentação teórica para se pensar as línguas de sinais no arcabouço teórico saussuriano e refletir sobre o fazer poético nas análises sobre os anagramas empregadas por Saussure, acerca das discussões sobre linearidade e consecutividade.

Entre os anos de 1906 e 1909, Saussure analisa poesias clássicas e descobre que era possível reduzir os versos em sílabas pelo princípio do dífono e por regras de reagrupamento, em que cada verso pode ser reduzido a determinada quantidade de fonemas. Ao final da análise empregada no poema, a redução dos versos em sílabas revelaria um nome que contextualizava a história abordada na poesia em análise. O linguista denominou esse fenômeno de hipograma.

Sendo assim, o modo de funcionamento discursivo engendrado nesses poemas revelava uma nova forma de significar da língua no discurso. As análises demonstraram uma nova maneira de ler os poemas, em que a análise sintagmática da língua permite a investigação de novos sentidos. Através do conceito de consecutividade, Saussure conseguiu constatar esses novos sentidos revelados pelos poemas, logo, o princípio da linearidade do significante não seria o único princípio de encadeamento dos elementos linguísticos.

Para contextualizar essa discussão, é necessário retomar o *Curso de Linguística Geral*. No capítulo “Natureza do signo linguístico”, Saussure (2012) constata que o significante representa uma extensão ao longo do tempo, formando uma linha, onde os elementos acústicos se apresentam um após o outro. Esse princípio é de extrema importância para todo o sistema linguístico, pois o funcionamento do sistema linguístico depende desse mecanismo, que impossibilita a realização de dois elementos ao mesmo tempo.

Esses dois modos engendrados pelo sistema da língua permitem um avanço nos estudos da discursividade da língua. A partir do princípio da linearidade e do conceito de consecutividade, a presente pesquisa busca reconhecer como tais características podem estar presentes no plano discursivo das línguas sinalizadas, explorando a discursividade na teorização saussuriana através das discussões apresentadas pela *Nota sobre o discurso*, encontrada em seus escritos, a qual foi publicada pela primeira vez em *As palavras sob as palavras – os anagramas de Ferdinand de Saussure* (STAROBINSKI, 1971).

### 2. METODOLOGIA

A metodologia usada durante a pesquisa foi de caráter bibliográfico, com foco no *Curso de Linguística Geral* (SAUSSURE, 2012) e na dissertação de mestrado *O estatuto linguístico das línguas de sinais: a libras sob a ótica saussuriana* (FRYDRYCH, 2013), que orientam e embasam os aspectos linguísticos propostos por Saussure junto às línguas de sinais. Os aspectos discutidos na análise empregada por Saussure em seus anagramas são embasados pela dissertação de mestrado *Entre linguística e poesia: dos anagramas de Ferdinand de Saussure à função poética da linguagem* (SILVEIRA, 2020). O aprofundamento das discussões sobre os aspectos linguísticos das línguas sinalizadas foi fundamentado em *Analysing sign language poetry* (SUTTON, 2005). Em relação à discursividade em Saussure, a pesquisa busca respaldo teórico em Dessons (2005), no artigo intitulado *Du discursif*, no qual o autor discute o modo como o sistema linguístico entra em ação através dos apontamentos abordados pela *Nota sobre o discurso*, encontrada nos manuscritos de Saussure.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.

No que tange ao caráter linear do significante nas línguas sinalizadas, Frydrych (2013) argumenta que no encadeamento da fala nas línguas de sinais impera o princípio da linearidade. Apesar da constituição visual dos signos ser realizada a partir de uma pluralidade de movimentos, o signo linguístico sinalizado, por exemplo, quando dispõe de uma expressão facial e uma articulação gestual, no caso do sinal de triste, terá oposição com o próximo signo no encadeamento dos significantes. Desse modo, onde aparentemente parece haver uma simultaneidade, na verdade, há um ato articulatório, ou seja, uma única unidade linguística, e essa mesma unidade se apoia na extensão linear do sintagma, como acontece nas línguas oralizadas.

No entanto, Sutton (2006), em suas análises de poesia sinalizada, constata que “ambas as línguas, oralizadas e sinalizadas, podem articular palavras uma por vez, mas apenas as línguas sinalizadas podem produzir duas (ou mais) palavras simultaneamente, pelo fato de usarem duas mãos, a cabeça, o rosto e a boca para criar sentido linguístico” (SUTTON, 2006, p. 10, tradução nossa)<sup>1</sup>.

As duas autoras mostram perspectivas diferentes sobre o engendramento dos elementos linguísticos nas línguas de sinais. É perceptível que Frydrych (2013) considera a pluralidade de movimentos na constituição dos signos sinalizados como regidos pelo princípio da linearidade, pois o signo só é compreendido e formado pelo conjunto total dos movimentos. Contrariamente, Sutton (2006) não considera somente a linearidade nas línguas de sinais, mas constata também a possibilidade da simultaneidade de elementos linguísticos.

As duas perspectivas apontadas pelas autoras se mostram produtivas para repensar sobre o modo não linear presente nas análises de Saussure e as possíveis relações da linearidade e a consecutividade no plano discursivo das línguas de sinais. Segundo Silveira (2020), o domínio da consecutividade faz com que os elementos linguísticos alcancem diferentes modelos de organização, criando uma disposição para além da sequência linear. Ao mesmo tempo, são

---

<sup>1</sup> No original: “Both spoken and signed languages can articulate their words one at a time but only signed languages can produce two (or more) words simultaneously because they use two hands and the head, face and mouth for linguistic meaning”.

conceitos interdependentes, pois a linearidade é a responsável por carregar os traços da consecutividade.

A *Nota sobre o discurso* começa com o seguinte questionamento: “A língua só é criada com vistas ao discurso, mas o que separará o discurso da língua ou o que, num dado momento, permitirá dizer que a língua *entra em ação como discurso*?”. Segundo Dessons (2005), a língua se torna uma atividade, ela é ativada como discurso, portanto, há uma discursividade da língua pensada por Saussure, e suas análises empregadas nas poesias clássicas demonstram como o processo de engendramento dos elementos linguísticos adquire novas características para além daquelas propostas no CLG. Para o autor, a *Nota* mostra um questionamento, jamais uma teorização, há ainda uma reflexão a ser feita sobre o engendramento da língua, sendo assim, novos conceitos precisam ser levados em consideração para entender essa nova constituição gerada pela discursividade da língua.

As características elencadas durante a discussão constatarem diferentes perspectivas sobre a maneira da língua significar no discurso. Enquanto o conceito de linearidade se mostra em uma abrangência maior nas análises poéticas de Saussure, sendo o responsável por revelar uma nova maneira de significar na discursividade da língua a partir da consecutividade, a discussão sobre linguagem poética nas línguas oralizadas propicia reflexões ainda a serem pensadas nas línguas sinalizadas e no seu modo de significar na linguagem poética, o qual envolve aspectos para além da linearidade do sistema linguístico.

#### 4. CONCLUSÕES

As discussões apresentadas ao longo do texto se mostram frutíferas para pensar sobre o fazer poético analisado por Saussure em seus anagramas e como esse processo não-linear, especificamente, os sentidos realizados pela consecutividade, podem se relacionar com o processo não-linear de significar da língua no plano discursivo das línguas sinalizadas. Em função de novos modos de engendrar os elementos do sistema linguístico, a língua no plano discursivo contém meios de significar permitidos por seus princípios, como pode ser constatado pelo princípio da linearidade do significante.

Os apontamentos abordados indicam como o processo da consecutividade nos anagramas saussurianos pode colaborar na compreensão da fuga da linearidade no processo de simultaneidade inerente das línguas de sinais. Em vista disso, devido às discordâncias teóricas de Frydrych (2013) e Sutton (2005), a abrangência do princípio da linearidade se mostra proveitosa para compreender os diferentes modos de significar da língua entre materialidades linguísticas. Em síntese, a partir da linearidade na teorização saussuriana, o presente trabalho busca problematizar e refletir sobre as discordâncias teóricas entre as autoras no que tange às características elencadas no funcionamento do sistema linguístico e na linguagem poética da materialidade linguística visuoespacial.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESSONS, G. Du discursif. **Langages**, n. 159, p. 19-38, 2005.

FRYDRYCH, L. A. K. **O estatuto linguístico das línguas de sinais: a libras sob a ótica saussuriana**. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) -

Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SILVEIRA, M. D. **Entre linguística e poesia: dos anagramas de Ferdinand de Saussure à função poética da linguagem**. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Analysing sign language poetry**. New York: PALGRAVE MACMILLAN, 2005.